



MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA (PROFEI): PERCURSOS FORMATIVOS, REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS DE UMA MESTRANDA.

Alexandra Francisca de Almeida Santos
Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes
alexandra.francisca.unimontes.t5@gmail.com

Juliane Leite Ferreira e Figueiredo
Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes
juliane.ferreira@unimontes.br

Eixo 1 – Educação Inclusiva, Acessibilidade e Tecnologias Assistivas

Palavras-chave: Diversidade, Educação Inclusiva, Formação Docente, Práticas Pedagógicas.

Introdução

A disciplina Fundamentos e Práticas de Educação Inclusiva, vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, constituiu espaço de aprofundamento teórico e reflexivo sobre os princípios históricos, filosóficos, legais e pedagógicos que norteiam a educação inclusiva e a educação especial. O percurso da disciplina contemplou a análise das transformações ocorridas no campo da educação, desde abordagens segregacionistas até as práticas inclusivas contemporâneas, considerando o atendimento educacional especializado, a organização curricular voltada à diversidade e a avaliação pedagógica adaptada.

A condução da disciplina pelos docentes demonstrou elevada competência, sensibilidade e capacidade de mediação, promovendo debates críticos, orientações detalhadas e acompanhamento contínuo das atividades. Essa condução favoreceu a reflexão sobre as práticas educativas, a apropriação de conceitos teóricos e a articulação entre o planejamento pedagógico e a efetiva inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais. Este relato apresenta experiências vivenciadas durante a disciplina, destacando a importância da formação docente para o desenvolvimento de estratégias inclusivas e práticas pedagógicas que contemplem a diversidade humana.

Fundamentos Teóricos

O estudo da educação inclusiva e especial requer compreensão dos princípios históricos, filosóficos, conceituais, políticos e legais que fundamentam a atuação docente no

contexto contemporâneo. A educação inclusiva surge como resposta à exclusão escolar, promovendo o direito ao aprendizado de todos, independentemente das diferenças físicas, cognitivas, sociais ou culturais (CAMARGO, 2017). A legislação brasileira, incluindo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Política Nacional de Educação Especial e o Estatuto da Criança e do Adolescente, estabelecem normas e diretrizes que visam garantir acessibilidade, equidade e participação efetiva de todos os estudantes no processo educacional.

A formação docente deve contemplar a compreensão da diversidade e o desenvolvimento de competências para a aplicação de práticas pedagógicas diferenciadas, ensino, ensino colaborativo, planejamento individualizado e utilização de tecnologias assistivas (SILVA; LOPES; QUADROS, 2024). A construção de currículos inclusivos implica reconhecer a singularidade de cada aluno, considerando aspectos culturais, sociais e individuais que impactam a aprendizagem (HEREDERO, 2020; PLETSCHE; GLAT, 2013). Além disso, estratégias avaliativas adaptadas, alinhadas aos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), permitem que os processos de ensino e aprendizagem se tornem mais significativos e acessíveis.

Apresentação da experiência

Durante o desenvolvimento da disciplina, as atividades foram organizadas de forma a integrar teoria e prática, contemplando fóruns de discussão, análise crítica de textos científicos, videoaulas, web conferências e atividades de reflexão. A participação ativa nos fóruns permitiu debater casos reais de salas de aula inclusivas, identificar barreiras pedagógicas e propor soluções fundamentadas em evidências e na legislação vigente. As web conferências, conduzidas pelos docentes, ofereceram perspectivas aprofundadas sobre a prática inclusiva, incluindo o uso de recursos digitais, estratégias de ensino e adaptação curricular.

O estudo de casos práticos possibilitou a fundamentação teórica necessária para a elaboração de planos educativos individualizados, considerando as necessidades específicas de cada estudante e promovendo a articulação entre professores regentes de aulas e os professores de apoio da educação especial. Observou-se que a cooperação docente e o ensino colaborativo são fundamentais para a implementação de práticas inclusivas, fortalecendo o processo de ensino e aprendizagem e garantindo que todos os alunos participem ativamente das atividades escolares. O acompanhamento dos docentes do PROFEI demonstrou dedicação, clareza e competência, fornecendo orientações precisas e estimulando reflexões críticas sobre a prática pedagógica inclusiva.

A experiência também envolveu a análise de materiais complementares, vídeos e documentários que ampliaram a compreensão sobre os desafios e conquistas da educação inclusiva, além de permitir a reflexão sobre aspectos éticos, sociais e culturais relacionados à diversidade. A articulação entre teoria, prática e mediação docente evidenciou a importância de consolidar competências que promovam a equidade, a valorização das diferenças e o fortalecimento de ambientes educativos inclusivos.

Análise parcial dos resultados

A análise das experiências e das atividades desenvolvidas na disciplina indicou que a formação docente proporcionou ampliação significativa do conhecimento teórico e metodológico sobre inclusão e diversidade. A incorporação de estratégias de ensino, planejamento adaptado, avaliação diferenciada e uso de tecnologias assistivas mostrou-

se essencial para a redução de barreiras educacionais e promoção da participação plena dos estudantes com necessidades educacionais especiais.

Foi observado que a mediação docente, marcada por competência, sensibilidade e dedicação, é decisiva para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas. Tais aspectos reforçam a importância da formação continuada, do apoio institucional e da implementação de políticas educacionais que promovam a equidade e a inclusão.

Conclusões

A disciplina vinculada ao PROFEI da Unimontes demonstrou ser fundamental para consolidar a compreensão teórica e prática da educação inclusiva, destacando a relevância do planejamento, da avaliação e das práticas pedagógicas adaptadas à diversidade. A formação docente, articulada a estratégias colaborativas, ensino e utilização de recursos tecnológicos, constitui elemento central para garantir a inclusão escolar e promover aprendizagem significativa para todos os estudantes.

A experiência evidencia que a articulação entre teoria, prática e mediação docente, conduzida com competência e dedicação, fortalece a construção de ambientes educativos inclusivos, equitativos e respeitosos das diferenças, consolidando a importância da formação continuada e reflexiva de professores para a efetivação da educação inclusiva.

Apoio técnico ou financeiro

Os agradecimentos são direcionados à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo suporte financeiro para a mestranda e incentivo à formação na área de Educação Inclusiva.

Referências

CAMARGO, E. P. **Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlases e desenlases**. Ciênc. Educ., Bauru, SP, v.23, n.1, Jan-Mar 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/HN3hD6w466F9LdcZqHhMmVq>

SILVA, I.; LOPES, B. J. S.; QUADROS, S. **Práticas pedagógicas inclusivas no ensino regular em colaboração com a educação especial**. Revista Educação Especial Santa Maria, v.37, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/74315/63944>

HEREDERO, E. S. **Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)**. Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, v.26, n.4, p.733-768, Out-Dez., 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/F5g6rWB3wTZwyBN4LpLgv5C>

PLETSCH, M. D.; GLAT, R. **Plano Educacional Individualizado (PEI): um diálogo entre práticas curriculares e processos de avaliação escolar**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013. Disponível em: <https://www.academia.edu/10000696>

KASSAR, M. C. **A formação de professores para a Educação Inclusiva e os possíveis impactos na escolarização de alunos com deficiências**. Cad. Cedes, Campinas, v.34, n.93, p.207-224, maio-ago. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/V9C4DP9Fq9bWBcXszfWsWJC/>

ALENCAR, E. S. **A Formação do Pedagogo em uma Perspectiva Inclusiva:** análise documental. EDUR, Educação em Revista, Belo Horizonte, v.36. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/gvMjqtg8dQQg5rTFgNfWbcS/abstract/?lang=pt>